

# APRESENTAÇÃO

## NOSSA MISSÃO É CONTINUAR A MISSÃO DE JESUS CRISTO

*“Nós queremos missionários, mensageiros do Senhor que nos façam solidários, a serviço do amor; construtores da justiça, empenhados na missão, contra toda injustiça, por amor e vocação”!*

Há bem pouco tempo, num arco de cinquenta anos, o leigo passou de mero “auxiliar do padre”, como na Conferência do Rio de Janeiro, em 1955, a “discípulo missionário de Jesus Cristo”, como na V Conferência de Aparecida, em 2007. Não havia necessidade de se esperar tanto tempo para o reconhecimento público da importância do leigo na Igreja e na sociedade. Porque quando se é batizado passa-se a ser seguidor de Jesus e membro vivo da Igreja: uma vez batizado, sempre discípulo; uma vez discípulo, sempre missionário. Isto porque Deus é Missão, Jesus é Missão, a Igreja é Missão, a Vida é Missão, o Amor é Missão, eu sou Missão, você é Missão, nós somos Missão..!

Como não estamos mais vivendo e nem somos mais uma Igreja nos moldes da

Conferência do Rio de Janeiro, e sim, de Aparecida, nossa Diocese, por uma decisão tomada por unanimidade, em Assembleia, a partir de hoje tem um Projeto para a instituição do Ministério de Missionário Diocesano para leigos e leigas.

Com o lançamento deste Projeto, nesta data tão memorável, com é o dia da Missa da Unidade, do Crisma e da Bênção dos Santos Óleos, estamos assumindo o compromisso de dar aos "leigos missionários", eleitos em suas comunidades de origem, o Ministério de Missionários Diocesanos, dotando-os com a sabedoria do Evangelho e empoderando-os com a unção do Espírito Santo para manter viva e acesa a chama da "alegria de ser missionário", a fim de que a Igreja Diocesana, em cada Comunidade, se mantenha em estado permanente de missão.

Como já havíamos previsto no Projeto Diocesano de Evangelização 2007-2010, muitas Comunidades, em nossa Diocese, não se desenvolvem mais por falta de lideranças. Ainda há Comunidades de "poucos donos" e até aquelas "sem donos". Com este novo Projeto queremos encarar isto de frente e dar uma nova solução missionária a este velho problema eclesial.

Este Projeto não é fruto e nem filho de geração espontânea. Ele tem a sua origem nas

Santas Missões Populares que, por sua vez, geraram os Grupos de Reflexão, a Prioridade Diocesana, e juntos geraram os Missionários Diocesanos. Este mesmo Projeto tem suas raízes fincadas no Documento de Aparecida em que se afirma que: “reconhecemos como fenômeno importante de nosso tempo o aparecimento e difusão de diversas formas de voluntariado missionário que se ocupam de uma pluralidade de serviços” (DA 272). No entanto, o caminho para chegar ao Ministério de Missionários Diocesanos não foi fácil. Pense no ferro que precisou ser aquecido no fogo para depois ser modelado, por processo similar também passou a formação deste Projeto. A pergunta que se pode fazer é se este Projeto vai dar certo. Sim, vai dar certo. Depende muito de nós. Somente o tempo vai dizer. Mas o que não se pode é deixar de entrar decisivamente, com todas as forças, no processo de constante renovação missionária e de não abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé (Cf. DA 365). Com este Projeto esperamos em nossas Comunidades um novo Pentecostes que nos livre e nos impeça da acomodação e da indiferença, do cansaço e do estancamento (DA 548), da mesmice, da inércia e da letargia. Queremos que nossas Comunidades sejam verdadeiros centros missionários de irradiação da vida e da

fé em Cristo Jesus, criando e formando discípulos missionários para que, em Jesus, nosso povo tenha vida e vida em abundância.

Se, em nossa Igreja, estivermos unidos e reunidos, em oração e ação, como os apóstolos, com Maria, a Mãe de Jesus, no Cenáculo, no dia de Pentecostes, este Projeto tem tudo para dar certo, pois, só quando estamos unidos é que o Espírito Santo nos vem. Nossa missão é continuar a missão de Jesus. Por isso, *“em atenção à sua Palavra lançaremos as redes em águas mais profundas” (Lc 5,5.4).*

Portanto, Bíblia nas mãos, Deus no coração e pés na missão!

Tenho Sede!

Dom Pedro Brito Guimarães,  
Bispo de São Raimundo Nonato

São Raimundo Nonato, 30 de março de 2010,  
Dia da Missa da Unidade, do Crisma e da  
Bênção dos Santos Óleos.

# PENTECOSTES CONTINUA

Pentecostes continua!

Pentecostes continua!

Nossa Igreja escuta, segue e anuncia!

Nossa Igreja escuta, segue e anuncia!\*

(\* Igreja, o Brasil, São Raimundo, grupo,  
cidade...)

1. Que sentido tem a vida?

Não se vive sem missão.

Não se vive sem sentido.

Transformar é libertação!

2. Nossa vida é um desafio

Pra crescer como pessoa,

Dar o nosso testemunho.

O amor é coisa boa!

3. O Espírito da vida,

De Jesus, o dom total,

Faz a Igreja Missionária,

E a Missão Continental.

# 1. O ROSTO MISSIONÁRIO DA DIOCESE DE SÃO RAIMUNDO NONATO

Por decisão soberana e unânime das 204 pessoas, participantes da Assembleia do Povo de Deus, de 2009, convocadas para este fim, sob a inspiração do Documento de Aparecida que afirma que *“a Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser Comunidade Missionária”* (168), foi aprovado e acordado a reconstrução do ROSTO MISSIONÁRIO DA DIOCESE. Uma Igreja pode dizer que possui um Rosto Missionário quando tem as seguintes características:

1. UMA IGREJA DE MISSIONÁRIOS E DE MISSIONÁRIAS, TESTEMUNHAS DA MISSÃO DE JESUS. Para ser uma Igreja Missionária que testemunhe a missão de Jesus, se faz necessário conhecer a Jesus Cristo pelo seu Evangelho. Não se é cristão por outro modo, a não ser pelo encontro pessoal com Jesus Cristo (DA 12). Encontrar-se e conhecer a Jesus e fazê-Lo conhecido é o melhor presente, a maior alegria e a mais bela missão do cristão (DA 29). O testemunho de quem, na sua vida, encontrou Jesus Cristo é algo que toca o coração de todos.

2. UMA IGREJA, REDE DE COMUNIDADES ECLESIAIS, MINISTERIAIS, PARTICIPATIVAS, MISSIONÁRIAS, ACOLHEDORAS E SOLIDÁRIAS. 1) Rede de Comunidades: uma Igreja Missionária precisa ser e fazer crescer, em quantidade e qualidade, as redes de Comunidades. A nossa missão é criar redes de Comunidades. Portanto, se não há redes de Comunidades não há Igreja missionária. 2) Eclesiais: esta rede de Comunidades precisa ser rede de Comunidades Eclesiais, que estejam em comunhão com e na Diocese. 3) Ministeriais: na Igreja missionária tudo deve ser serviço. O que na Igreja não é serviço não serve para ela: a coordenação de Comunidade é serviço, não cargo ou título; ser bispo, padre, religioso, religiosa e leigo, na Igreja Missionária, é servir, ser servidor, estar a serviço. 4) Participativas: uma Igreja Missionária é uma Igreja participativa. 5) Acolhedoras: uma Igreja Missionária não permite que alguém seja colocado de escanteio, à margem da Comunidade. 6) Solidárias: o olhar da Igreja Missionária está voltado com carinho, amor e compaixão para todos na Comunidade, mas preferencialmente para os pobres, os

idosos, os doentes e os afastados. Nas famílias, nas atividades profissionais, nas dores e sofrimentos, bem como nas celebrações, a Igreja deve ser como uma mãe acolhedora. No entanto, na missão a maior paixão da Igreja é pelos pobres e excluídos. O missionário deve sentir-se, nessa Igreja, sentinela e vigilante desta missão.

3. UMA IGREJA, A SERVIÇO DAS PESSOAS, DA COMUNIDADE E DA SOCIEDADE. A Igreja é samaritana por natureza. Toda Igreja é serviço. Tudo na Igreja é serviço: Serviço às pessoas: ajudando-as a darem um sentido verdadeiro à vida, tornando-as discípulas missionárias de Jesus Cristo. Serviço à comunidade: ajudando-a a permanecer em estado permanente e missão. Serviço à sociedade: trabalhando por uma sociedade mais justa, honesta, solidária, sem corrupção e sem exploração.
4. A IGREJA MISSIONÁRIA PRECISA DE MINISTÉRIOS ESPECIAIS, DE PESSOAS DOADAS E CONSAGRADAS, DE MISSIONÁRIOS. Este Rosto Missionário deve ser construído juntos, em mutirão. A Igreja Missionária precisa de cada pessoa:

dos leigos, dos presbitérios e das religiosas para a construção deste Rosto Missionário, mas também precisa de ministérios específicos. O exemplo para isso é Jesus. Olhando para Jesus no seu ministério, vemos como a sua paixão era pelas multidões, por toda a humanidade; e mesmo assim escolheu alguns para que todos pudessem saborear a boa notícia do Reino. Escolheu alguns, dentro do todo, preparou-os e os enviou para servir a todos. Hoje a Igreja de São Raimundo Nonato precisa de todos, mas particularmente de alguns para uma missão específica.

5. LEIGOS MISSIONÁRIOS. Este jeito de fazer missão e de ser missionário vem sendo testado como a novidade das Santas Missões Populares. Aparecida definiu como uma grande decisão (DA 365): *"Reconhecemos como fenômeno importante de nosso tempo o aparecimento e difusão de diversas formas de voluntariado missionário que se ocupam de uma pluralidade de serviços"* (DA 272). Isto é obra do Espírito Santo, afinal, Pentecostes continua. Por ocasião da Assembleia do Povo de Deus, aqui em São Raimundo Nonato, esta decisão foi tomada: a investidura de algumas pessoas para o

Ministério de Missionários Diocesanos.  
Veremos, a seguir, o perfil dos Missionários  
Diocesanos.

## 2. A FIGURA DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

### 2.1. A ORIGEM

Quando nasceu? De onde vem? A origem do Missionário Leigo vem Jesus de Nazaré. Jesus passava noites inteiras em oração e depois escolhia e chamava aqueles que Ele queria (Mc 3,13-14) para enviá-los em missão (Lc 6,12). Neste grupo de discípulos missionários leigos não haviam pessoas formadas e conhecidas. Na sua lista apareceu até o nome de Judas Iscariotes. Judas recebeu o mesmo tratamento e a mesma formação dos demais discípulos. Não progrediu por causa de suas pequenas rebeldias. O certo é que Jesus não errou na escolha. Escolheu e deu uma chance a todos. A condição era a de que o chamado entrasse em um processo de conversão permanente. Jesus pediu de todos eles a conversão. Valorizou tudo o que eles tinham de bom, mas pediu a conversão de todos.

## 2.2. PAULO, EXEMPLO DE GRANDE MISSIONÁRIO LEIGO

Paulo é exemplo de um grande missionário e de formador de muitos Missionários Leigos. Paulo, missionário leigo, formou e trabalhou com cerca de 100 missionários leigos itinerantes. Nas suas quatro viagens missionárias Paulo, conquistado por Jesus Cristo (Fl 3,12), chamou, elegeu, instituiu e formou muitos missionários leigos; visitava as comunidades e escrevia cartas a elas para instruí-las. Nesta sua missão há também exemplos de experiências que não foram boas e não deram certo (Cf. 2Cor 10,16; 2Cor 11,5; Gl 1,6; Gl 5,12). No entanto, por meio desses missionários espalhou a boa notícia de Jesus por toda a terra.

## 2.3. UMA REGRA DE VIDA DADA POR JESUS

Qual deve ser o estilo de vida do Missionário Diocesano? O estilo de vida de Jesus com seus discípulos. A nossa missão é continuar a missão de Jesus. No Evangelho de Lucas 10,1-42 (cf. Mt 10,1-42; Mc 6,6-13), encontramos a Regra de Vida para os discípulos de Jesus de ontem e de hoje. Este capítulo, para ser bem entendido, não pode ser lido e aplicado ao pé da letra. No tempo em que

este texto foi escrito havia muitas dificuldades nas Comunidades missionárias. Então essas Comunidades se reuniram para decidir se deveriam ou não continuar com a missão. Decidindo continuar, escreveram a Regra de Vida dos missionários de Jesus, que hoje serve de modelo para toda Comunidade missionária. No fundo, no fundo, Jesus está alertando para não se fazer missão com segundas intenções, para obter dinheiro, fama, sucesso. Não se evangeliza por dinheiro e sim por amor. A esta Regra de Vida de Jesus devemos nos espelhar para os nossos Missionários Diocesanos.

### 3.0 OBJETIVO DO MINISTÉRIO DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

O objetivo primeiro e principal deste Projeto é formar discípulos missionários de Jesus que mantenham a Igreja em estado permanente de missão. Missão na Igreja não é algo casual, circunstancial e nem passageiro. Missão é algo permanente, faz parte da essência mesma da Igreja (AG 2). E tudo o que quer ser permanente, para não cair no desuso e no esquecimento deve passar por um processo de renovação das suas motivações. Portanto, a prioridade do Ministério do Missionário Diocesano são a formação e o sustentamento em funcionamento

da Igreja em estado permanente de missão.

## 4. O PERFIL DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

A nossa Diocese, na Assembleia do Povo de Deus de 2009, tomou a decisão de instituir o Ministério de Missionários Diocesanos. Mas como ser Missionário Leigo nesta Diocese? Para que se quer Missionários Diocesanos? Para qual serviço os Missionários Diocesanos são chamados e instituídos? Para qual serviço específico? Qual é o seu perfil?

1. O Missionário Diocesano é alguém que vive, testemunha e sustenta a espiritualidade do seguimento de Jesus nas Comunidades. Sua missão é manter viva na Comunidade a chama da espiritualidade missionária do seguimento de Jesus. Ele é um discípulo de Jesus que ajuda o povo a ter e a cultivar a espiritualidade de Jesus.
2. O Missionário Diocesano deve manter viva na sua Comunidade a memória, a mensagem e a espiritualidade de Jesus. Ele se compromete em manter vivo os ensinamentos de Jesus na sua Comunidade. Afinal, nossa missão é continuar a missão de Jesus Cristo!
3. O Missionário Diocesano deve dedicar o

tempo que tem disponível para visitar a sua Comunidade e, ao menos, as Comunidades vizinhas, quando for solicitado, para sustentar e manter essas Comunidades em estado permanente de missão.

4. O Missionário Diocesano tem como missão principal visitar as pessoas, sobretudo, aquelas que se afastaram da fé e da Comunidade.
5. O Missionário Diocesano é uma pessoa escolhida e investida para ser ponte, fazer e construir comunhão aonde há divisão entre as pessoas e as Comunidades.
6. O Missionário Diocesano é uma pessoa que, em certos momentos, tem que usar mais a cabeça do que o coração.
7. O Missionário Diocesano na sua e nas Comunidades vizinhas, é uma pessoa que tem iniciativa e criatividade, que anima, dinamiza e promove encontros de formação, jornada de espiritualidade, de lazer, de estudo e de confraternização.
8. O Missionário Diocesano não centraliza e nem toma conta de tudo sozinho, mas sabe partilhar, dividir funções e distribuir serviços.
9. O Missionário Diocesano é uma pessoa orante, que vive e que leva a sua Comunidade a amar, a respeitar e a adorar a Jesus Cristo.

10. O Missionário Diocesano é alguém que se compromete a praticar e a ensinar a Leitura Orante da Bíblia: leitura, meditação, oração, contemplação e ação; bem como a copiar os Evangelhos do Ano Litúrgico e a motivar a sua Comunidade a fazer o mesmo.
11. O Missionário Diocesano é uma pessoa que diante dos desafios do mundo, se compromete e entra na luta pela vida, justiça e cidadania.
12. O Missionário Diocesano deve exercer sua missão nos ambientes familiares e de trabalho (Hospitais, Repartições Públicas, Lojas, Empresas, Fábricas, Escolas...).
13. O Missionário Diocesano deve assumir, na sua Comunidade, a dinamicidade do Projeto "Bíblia nas mãos e no coração e pés na missão".
14. O Missionário Diocesano tem por missão manter acesa a chama da missão na Comunidade e cuidar para que os Grupos de Reflexão, a Prioridade Diocesana, possam deslançar. Vale recordar que o Projeto do Missionário Diocesano é um desdobramento dos Grupos de Reflexão. E estes, por outro lado, são desdobramentos das Santas Missões Populares.
15. Por fim, o Missionário Diocesano é formador de outros missionários.

## 5. A REGRA E O ESTILO DE VIDA DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

O estilo de vida do Missionário Diocesano deve ser o estilo de vida doada de Jesus. O Missionário Diocesano deve ter um estilo de vida simples e evangélica: ser uma pessoa humilde, servidora, firme na fé, apaixonada e entusiasmada pela missão, "alegre na esperança, paciente na tribulação e perseverante na oração" (Rm 12,12). E mesmo que, por fragilidade caia, saiba se levantar. Como membro vivo de sua Comunidade missionária e de missionários, aprende a cultivar, através da oração pessoal, um estilo de vida simples e sóbria, que se torne mais capaz de escutar do que de falar, e de falar na hora certa e para as pessoas certas.

## 6. OS MEIOS PARA CULTIVAR ESTE ESTILO DE VIDA MISSIONÁRIA

Os meios para cultivar este estilo de vida missionário são: a oração, a espiritualidade, a formação pessoal, a organização, a busca do auxílio do Espírito Santo, o estudo dos Evangelhos do Ano Litúrgico, dos Documentos e Livros adotados e recomendados, os cursos e

os estágios nas semanas e nos mutirões missionários.

## 7. OS CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

Para a escolha de um candidato a Missionário Diocesano deve-se observar o quanto segue:

- 1) As necessidades missionárias da sua Comunidade;
- 2) A eleição e a indicação da Comunidade onde reside e irá exercer este ministério;
- 3) A aprovação por parte da paróquia, através do pároco e do Conselho de Pastoral Paroquial.
- 4) A disponibilidade de tempo do candidato para o exercício deste Ministério;
- 5) O Ardor, o amor, a animação e a convicção missionária do candidato;
- 6) O testemunho de vida, ser modelo de vida ética e cristã, também com relação à afetividade e à vida matrimonial, caso seja casado;
- 7) Pedido oficial através de uma Ficha de Inscrição;
- 8) Assinatura de um Termo de Compromisso de Voluntariado Missionário.

- 9) Uma vez escolhido, o candidato passará por um processo de formação que durará um ano;
- 10) Quando os critérios acima forem superados o candidato assume, perante a comunidade, o Ministério de Missionário Diocesano por um período inicial de três anos, podendo ser renovado ou revogado, dependendo das circunstâncias e imprevistos, após uma avaliação fraterna.
- 11) Por ocasião da Festa de Pentecostes, Dia do Missionário Diocesano, estes candidatos serão investidos com este Ministério.

## 8. O MODO DE ELEIÇÃO DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

Antes, porém, de receber o mandado e de ser investido neste Ministério, o candidato a Missionário Diocesano, escolhido, em todas as instâncias - comunitária, paroquial e diocesana - , passará por um processo de formação do coração e da mente.

O modo de escolha será o seguinte: cada Comunidade apresenta os nomes dos seus candidatos a Missionários Diocesanos, através da Ficha de Inscrição, em anexo, e entrega ao COMIPA (Conselho Missionário Paroquial). O

COMIPA recebe a Ficha de Inscrição com os nomes dos candidatos, verifica os dados e apresenta-a ao Conselho de Pastoral Paroquial (CPP). Este Conselho, juntamente com o pároco, recebe a lista com os nomes dos candidatos, fazem a entrevista. Por fim, o pároco ratifica, faz a apresentação nominal e envia à Cúria Diocesana, sob a responsabilidade da Comissão Diocesana de Animação Missionária. Para receber oficialmente o mandato de Missionário Diocesano deve ter passado, ao menos, dois anos de serviço missionário em sua Comunidade.

## 9. O TEMPO E O MODO DE FORMAÇÃO

A formação para o Ministério de Missionário Diocesano se dará simultaneamente em três instâncias: Paroquial, Setorial e Diocesana. Em nível diocesano, em 2010 haverá dois encontros de formação: Em 22-23/05/2010: - o encontro de apresentação, acolhida e recepção criativa dos candidatos a Missionário Diocesano. E em 12-14/11/2010: - a Assembleia Diocesana dos Missionários Diocesanos. O Plano de Formação destes Missionários será posteriormente elaborado e apresentado. A

coordenação dos Missionários Diocesanos é da responsabilidade da Comissão Diocesana de Animação Missionária.

## 10. AS BASES TEOLÓGICAS DE SUSTENTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto do Missionário Diocesano tem como base o Projeto Nacional de Evangelização "O Brasil na missão Continental", Doc. da CNBB 88. A alegria de ser missionário neste Documento é a mesma alegria do missionário na Diocese de São Raimundo Nonato. Além do mais, conforme as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010, Doc. Da CNBB 4, a missão da Igreja se sustenta nos Ministérios da Palavra, da Liturgia e da Caridade (DGAE 60). Por isso, fica determinado para todo o território da Diocese, que o ano de 2011 será o ANO DA PALAVRA. O ano de 2012 será o ANO DA LITURGIA. E o ano de 2013 será o ANO DA CARIDADE. Além do mais, fica determinado para todo o território da Diocese a Leitura Orante da Bíblia e a cópia dos Evangelhos do Ano Litúrgico: ANO C: 2010 – o Evangelho de LUCAS. ANO A: 2011: - o Evangelho de MATEUS. E o ANO B: 2012 – o Evangelho de MARCOS.

## 11. O REDIMENSIONAMENTO DOS ZONAIS EM FORNAIS MISSIONÁRIAS

Conforme o Código de Direito Canônico sugere que as grandes áreas pastorais sejam subdivididas em setores menores (cân 374 § 1-2; cf. DA 272) para melhor serem atendidas missionariamente, visto que a experiência de Zonais tem se demonstrado inoperante, em alguns casos, com este Projeto queremos redimensioná-los, mais uma vez, transformando-os em quatro Foranias:

1. FORANIA MISSIONÁRIO SÃO RAIMUNDO": Paróquias São Raimundo Nonato, Nossa Senhora das Mercês, São Lourenço, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora de Fátima, Sagrado Coração de Jesus e Imaculada Conceição.
2. FORANIA MISSIONÁRIA ANÍSIO DE ABREU: Paróquias São João Batista (Anísio de Abreu), Senhor do Bonfim, , Bom Jesus dos Aflitos.
3. "FORANIA MISSIONÁRIA SÃO JOÃO": São João Batista (São João do Piauí), Santa Rita de Cássia, Sagrado Coração de Maria, Rainha dos Anjos e Nossa Senhora Aparecida.

4. "FORANIA MISSIONÁRIA CANTO DO BURITI": Paróquias Santana, São Francisco das Chagas, São João Batista (Pajeú) e Divino Espírito Santo.

Para cada Forania será nomeado um "Vigário Forâneo, cân, 553.

## 12. FUNDO DIOCESANO DE MANUTENÇÃO DO PROJETO

Fica determinado que o Missionário Diocesano é voluntário, não cabendo pagamento de nenhuma mensalidade. O trabalho é gratuito e a missão é viver a gratuidade. No entanto, os cursos, os encontros e os deslocamentos missionários serão custeados por um Fundo, criado para este fim. Por isso, fica determinado que o Projeto será financiado por três fontes econômicas:

- 1) Uma coleta anual, feita nas paróquias, no domingo de Pentecostes.
- 2) A Percentagem que fica na Diocese da coleta da evangelização será repassada para este Fundo Diocesano.
- 3) A Equipe Coordenadora do Projeto poderá fazer projetos de auxílio econômico para custear as despesas.

Para isto se faz necessário que toda Comunidade que tenha Missionário

Diocesano deve trabalhar para a implantação do dízimo para ajudar nas despesas referentes ao serviço de animação missionária em toda a Diocese.

### 13. TEXTOS ESCOLHIDOS PARA A FORMAÇÃO DO MISSIONÁRIO LEIGO

1. *Bíblia*
2. *Ofício Divino das Comunidades*
3. *Documento de Aparecida*
4. *CNBB: Eu sou católico*
5. *CNBB, Doc 4: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*
6. *CNBB, Doc 88: Projeto Nacional de Evangelização o Brasil na Missão Continental*
7. *Mosconi, L., Santas Missões Populares. Uma experiência de evangelização voltada para o povo*
8. \_\_\_\_\_, *Para uma leitura fiel da Bíblia*
9. \_\_\_\_\_, *Dar um sentido verdadeiro à vida. O maior desafio do ser humano*
10. *Crozera, P., Os Ministérios, À luz de Aparecida, 22*

ANEXOS:

# 1. FICHA DE INSCRIÇÃO DO MISSIONÁRIO DIOCESANO

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Identidade: RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

Se casado(a), nome do(a) cônjuge: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

E número de Filhos: \_\_\_\_\_

Paróquia: \_\_\_\_\_

Comunidade: \_\_\_\_\_

Atividade pastoral atual: \_\_\_\_\_

Motivos porque quer ser Missionário

Diocesano: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local e data:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Candidato:

\_\_\_\_\_

Assinatura do Pároco:

## 2. TERMO DE COMPROMISSO DE VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO

Eu, \_\_\_\_\_, com o consentimento e o apoio da minha família e da minha Comunidade, aceito pessoalmente receber o Ministério de Missionário Diocesano e assumo voluntário e gratuitamente os compromissos de ser e de fazer discípulos missionários. Com a graça de Deus me comprometo estudar, celebrar, testemunhar e trabalhar para que o Evangelho de Jesus Cristo chegue a todas as Comunidades da minha Paróquia e da minha Diocese.

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Documentos de Identidade: RG \_\_\_\_\_,

CPF: \_\_\_\_\_

### 3.TEXTO DE INSPIRAÇÃO

*“No dia seguinte, Moisés sentou-se para julgar as questões do povo, e o povo ficou diante dele desde a manhã até à tarde. Vendo tudo o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse:” Que estás fazendo com o povo? Por que apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti desde a manhã até à tarde?” Moisés respondeu ao sogro: “É que o povo vem a mim para consultar a Deus. Quando têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de Deus”. Mas o sogro de Moisés disse-lhe: “Não está bem o que fazes. Acabarás esgotado, tu e este povo que está contigo. É uma tarefa acima de tuas forças. Não poderás executá-la sozinho. Agora escuta-me: vou dar-te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu deves representar o povo diante de Deus e levar a Deus os problemas. Esclarece o povo a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhe a conhecer o caminho a seguir e o que devem fazer. Mas procura entre todo o povo homens de valor, que temem a Deus, dignos de confiança e inimigos do suborno, e estabelece-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles julgarão o povo em casos cotidianos. A ti levarão as questões de importância maior, decidindo eles mesmos as menores. Assim eles repartirão contigo o peso e*

*tu ficarás aliviado. Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé quando Deus te der ordens, e o povo poderá chegar em segurança a seu destino". Moisés atendeu ao conselho do sogro e fez tudo o que ele disse. Escolheu entre todo o povo homens de valor e colocou-os à frente do povo como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez. Eles julgavam o povo em casos cotidianos. Levavam a Moisés as questões mais graves, resolvendo eles mesmos as menores. Moisés despediu-se do sogro, e este voltou para sua terra" (Ex 18,13-27).*